

**RELIGIÃO E CULTURA: UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DE IPIXUNA A PARTIR DOS MOVIMENTOS E
PRÁTICAS RELIGIOSAS DOS MUNICÍPIES**

Inaira Marques Ramos¹

Luziane Nair Lobato dos Santos²

RESUMO:

O presente trabalho objetivou apresentar um olhar sobre a construção do patrimônio cultural do município de Ipixuna-Amazonas, a partir das festas religiosas realizadas na cidade, que não são eventos exclusivos da igreja, e dos fieis de determinada religião, mas que fazem parte da cultura da cidade como um todo, pois esses eventos perpassam por outros campos da sociedade como comércio, cultura, culinária, momentos de lazer e inter-relacionamentos pessoais. A pesquisa utilizou a metodologia da história oral, utilizando-se de relatos de munícipes, para compreender como essas festas foram se concretizando e se consolidando ao longo dos anos. utilizamos a entrevista como instrumentos para geração de dados e para as análises das falas dos sujeitos entrevistados, utilizamos a abordagem qualitativa. Com os resultados da pesquisa compreendemos que, a cultura religiosa é um aspecto vital da identidade humana, que influencia indivíduos e sociedades de maneiras profundas e significativas, trazendo vários benefícios e contribuições para a comunidade.

Palavras-chave: Cultura religiosa. Patrimônio. Sociabilidade. Religião.

1. Introdução

O patrimônio cultural de acordo com o Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, é um bem que pode ser material ou não, e que é um testemunho ou produto de uma tradição histórica ou artística. Este trabalho apresenta um olhar sobre a construção do patrimônio cultural que se desenvolveu em torno da religiosidade dos munícipes de Ipixuna. As práticas religiosas são tradições na cidade e fazem parte da construção da identidade do povo, gerando histórias que são repassadas de geração a geração e nos conectam de alguma forma ao passado.

¹ Graduanda no Curso de História mediado por tecnologia, Núcleo de Estudo Superior de Ipixuna, Universidade do Estado. Inairamarques607@gmail.com

² Professora-Orientadora, Prof, da Universidade do Estado do Amazonas. Mestra em História social pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Email: Luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Essa pesquisa busca analisar como o patrimônio cultural contribui para a formação das identidades dos moradores do município de Ipixuna e discutir a necessidade de se preservar esse patrimônio para manter viva a cultura deste local.

Na cidade de Ipixuna, cidade interiorana do estado do Amazonas, as práticas religiosas fazem parte da vida das pessoas, por isso, é importante destacar que, a pesquisa realizada é pertinente para a sociedade como um todo, pois é necessário divulgar a necessidade de manter viva a tradição e a cultura popular advinda da religiosidade do povo, pois a preservação do patrimônio cultural imaterial, como as festas religiosas, é fundamental para várias áreas que compõem a identidade do povo, através dessas reminiscências as gerações futuras irão conhecer a identidade daquele local.

Essa pesquisa utilizou metodologia qualitativa, tendo em vista a pesquisa de campo e pesquisa oral, que é uma metodologia na qual utiliza entrevistas, gravações, relatos e depoimentos para compreender o passado, por esse entendimento o instrumento utilizado para produzir os dados foi a entrevista.

O primeiro capítulo apresenta discussões sobre o patrimônio cultural e como ele se relaciona com a construção de identidades e grupos pertencentes a um determinado local, abordando principalmente a cultura como bem comum para a sociedade, e como sua valorização e preservação são importantes para manter vivas tradições e construção das identidades individual e coletiva.

Já no segundo capítulo por sua vez, versa sobre a cultura religiosa de Ipixuna, e traz uma análise das falas dos entrevistados, que são os próprios moradores do município, também tentará evidenciar as melhorias que os eventos trouxeram ou não para o município, além de tentar demonstrar as sociabilidades, a formação da fé, costumes familiares, se há impacto ou não na economia do município e como estes eventos se expandiram dentro deste grupo social.

Esse estudo foi realizado com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa oral, que segundo Cresswell (2014) se encaixa nos modelos de pesquisa narrativa e nessa abordagem o pesquisador reúne recordações pessoais de eventos e suas causas e efeitos a partir de um indivíduo ou de vários. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a entrevista, (obs.: seja que aqui, depois de entrevista, fica melhor um ponto seguido(.) ainda de acordo o autor supracitado, essa coleta pode ser feita por meio de gravações em áudio

ou relatos escritos de pessoas que já morreram ou ainda estão vivos. Esse tipo de estudo está intrinsecamente relacionado a pesquisa qualitativas.

2. Patrimônio cultural: formação de identidades e grupos pertencentes.

O patrimônio histórico cultural faz referência àquilo que é produzido por uma determinada cultura, por uma determinada sociedade, seja esse patrimônio material ou imaterial esses elementos apresentam grande importância cultural para a sociedade, e por isso muitos desses patrimônios são preservados. Arqueólogos, cientistas, historiadores, pesquisadores de diversas áreas lidam diretamente com a identificação e preservação do patrimônio histórico, artísticos e culturais, pois é importante lembrar que, os patrimônios estão ligados diretamente a formação das identidades, formação da sociedade e das culturas de todo o mundo. A preservação e valorização do patrimônio cultural são fundamentais para manter vivas as tradições e memórias das comunidades ao longo do tempo.

No entanto, a falta de preservação dos patrimônios culturais pode resultar na perda irreparável de elementos significativos da história e da identidade de uma sociedade. Muitos lugares de memórias estão sujeitos a danos causados por desastres naturais, crescimento urbano, vandalismo e vários outros riscos. Além disso, a falta de investimento em preservação e conservação não adequadas pode levar à deterioração progressiva de edifícios históricos, obras de arte e tradições culturais. Como salienta Oliveira (2008) “a perda desses patrimônios pode impactar negativamente a compreensão da história, a identidade cultural das comunidades e tem um poder destruidor sobre os homens. Portanto, é crucial buscar meios de proteger e promover esses tesouros para as gerações futuras.” (Oliveira. 2008 p. 29)

O patrimônio vai além de bens materiais, esse patrimônio imaterial se dá principalmente por ensinamentos que nos foi repassado por nossos antepassados, e nos deixa ciente da necessidade de manter viva essa memória, pois através dessas memórias podemos refletir acerca da preservação de bens patrimoniais e por finalidade nos afirma a carência de conservação dos traços e acontecimentos significativos para a sociedade e para a comunidade, nos mostrando como vivia a sociedade em determinada época e

como essas memórias refletem e influenciam os dias atuais, assim como a falta delas, que podem contribuir negativamente para a formação de grupos e identidades.

Através do patrimônio cultural dá-se a formação de identidades, envolvendo diversos aspectos e moldada por vários fatores como valores, crenças, tradições, educação, cultura, relações interpessoais e eventos significativos que ocorrem ao longo do tempo. A formação dessa identidade é bastante abrangente e envolve a memória coletiva, que é um dos pontos principais para o desenvolvimento e para manter o patrimônio histórico de um grupo. Pois, esta permite que as pessoas se reconheçam como parte de uma comunidade com uma história compartilhada, valores comuns e experiências significativas. Através da cultura, as tradições são preservadas, as lições do passado são transmitidas e as conquistas são celebradas.

Essa forma de identidade também desempenha um papel importante na construção de narrativas históricas e na preservação de eventos e tradições que moldaram uma cultura. Além disso, a identidade coletiva também pode ser uma fonte de conforto e conexão para indivíduos que se sentem parte de algo maior do que eles mesmos.

Com isso, essa formação também engloba a memória individual, que é a capacidade que cada pessoa tem de reter, recordar e reconstruir informações, acontecimentos e experiências pessoais ao longo de suas vidas. Ela desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na compreensão do mundo ao nosso redor. A memória individual nos permite reviver, lembrar e sentir eventos da vida em diferentes épocas, experiências emocionais, conhecimentos adquiridos e habilidades aprendidas.

A memória individual pode ser influenciada por diversos fatores, como emoções, atenção, motivação e até mesmo pelo contexto em que a informação foi adquirida. Ela também pode ser afetada por condições médicas, lesões cerebrais ou pelo nosso processo natural de envelhecimento.

Em resumo, a memória individual é essencial para a nossa capacidade de aprender, adaptar-nos e interagir com o mundo, baseada na nossa concepção e nossa capacidade de se habituar e saber a que grupo pertencemos. Tendo em vista que, os patrimônios culturais desempenham um papel fundamental na formação da identidade de grupos pertencentes a uma determinada região ou cultura, eles englobam uma ampla

sucessão de elementos, como monumentos, tradições, festas, práticas, conhecimentos e expressões que são transmitidos de geração para geração.

Esses patrimônios culturais servem como símbolos importantes da identidade coletiva, conectando as pessoas às suas raízes, história e valores compartilhados. Eles também desempenham um papel crucial na preservação da diversidade cultural, assumindo muitas formas, desde artefatos históricos e arquitetura tradicional até práticas cerimoniais e expressões artísticas.

Como salienta BRAGA (2004), falar em cultura popular implica necessariamente lançar mão de múltiplos referenciais teóricos, não apenas de uma antropologia clássica que nos ensinou entre outras coisas a importância da diferença entre sociedades humanas, como também da mudança cultural e das possibilidades interpretativas que permitem captar a singularidade do outro.

A cultura popular desempenha um papel importante na promoção da inclusão social e na sociabilidade, uma vez que representam as contribuições de diferentes grupos étnicos, comunidades indígenas e minorias para a identidade coletiva de uma nação ou região.

Para Leonel, “a festa é uma “forma” capaz de plasmar conteúdos diversos, e destinados à promoção de laços de sociabilidade, mesmo que conflitantes, na sua compreensão a festa tenta estabelecer possíveis conexões entre diferentes saberes, vivências e hábitos. (Leonel, 2010, p.35)

Neste sentido irei abordar sobre uma das festas religiosas do município, e mostrar como isso é significativo para a formação da sociedade desde sua criação, instigando entender melhor as origens desta cultura, e como podem influenciar nossa identidade.

Além disso, pretendo salientar a importância de um desses eventos promovidos pela igreja dentro do município de Ipixuna, caracterizando a dinâmica dessa festividade, resgatando e investigando como essa festa religiosa impacta a vida dos ipixunenses, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade pessoal, promovendo um maior entendimento das dinâmicas sociais que ocorrem dentro da festividade, além de destacar as principais mudanças ocorridas no decorrer dos anos.

3. A cultura como bem comum para a sociedade

3.1 Práticas e costumes contínuos da sociedade ipixunense.

Diante do que foi mencionado no capítulo anterior, irei agora discorrer sobre o conjunto de tradições, crenças, comportamentos e costumes da sociedade de Ipixuna, destacando suas práticas religiosas e como se construíram perante a sociedade. Também como evidenciar que construímos a nossa existência a partir da cultura, e que a cultura é um reflexo direto da história e das experiências de nossos antepassados, moldando quem somos e como vivemos. Neste sentido, Funari enfatiza que “Quando pensamos no que recebemos de nossos antepassados, lembramo-nos não apenas dos bens materiais, mas também da infinidade de ensinamentos e lições de vida que eles nos deixaram”. (Funari. 2006. p.08)

Segundo Funari (2006), recebemos também imaterialidade, sendo assim, a cultura é um ensinamento para que os seres humanos tenham capacidade de se relacionar com o tempo, pensando na diferença entre o presente, passado e o futuro, repassando costumes e reconstruindo suas práticas, podendo modificar e evoluir com o tempo, incorporando novas influências e mudanças sociais.

Por meio disto, se fez necessário buscar e saber como iniciou os eventos e festividades religiosas no município, como se fortaleceu e quais deles caíram no esquecimento. Através desta concepção, veremos o quão significativo é a cultura e como se manifesta na vida e formação de cada indivíduo, para Leonel (2010);

“As manifestações culturais não estão soltas na sociedade, mas estão atreladas às relações sociais, de forma que as novas condições socioculturais abrem múltiplas perspectivas para o comportamento individual e coletivo na vida em sociedade”. (Leonel. 2010. p.42)

Sendo assim, podemos afirmar que as manifestações mudam radicalmente as relações sociais, individuais e coletivas, pois, variam as formas pelos quais indivíduos se relacionam entre si. Dessa forma, torna-se de grande valia o diálogo com moradores mais antigos que presenciaram essas modificações, especificamente na vida religiosa, dessa forma, ao serem indagados se a religião faz parte de suas vidas, o entrevistado 1 ressaltou que para ele “Sim, como faz (risos)... sem a religião ninguém é quase nada

porque é uma fonte de vida assim... com a pessoa, com Deus e com a humanidade, que ele deixou pra nós cuidarmos” (entrevistado 1. 2024).

Enquanto para o entrevistado 2 ele ressalta que: “Faz, quando eu nasci, é...eu nasci católico e hoje sou católico 61 anos de vida devo ter perdido de 18 á 20 missa durante toda minha vida, graças a Deus não digo como orgulho digo para servir de exemplo para as outras pessoas” (entrevistado 2. 2024).

Através das respostas de um e de outro podemos fazer uma comparação, enquanto para o entrevistado 1 a religiosidade tem um significado espiritual e de extrema necessidade para viver, para o entrevistado 2 a compreensão é diferente, em sua fala evidencia que a religiosidade é prática, convivência e tradição desde seu nascimento e que não pretende mudar seus costumes até sua morte.

A cultura religiosa em suas diversas formas, frequentemente serve para instigar a solidariedade, a compaixão e até mesmo na formação da sociedade. Essa influência se manifesta em ações dentro da comunidade, permeando a vida dos membros, criando um ambiente de apoio mútuo e cuidado com o próximo.

Por esta razão, foi questionado ao entrevistado 2 quais foram os primeiros eventos realizados pela igreja católica ou por representantes religiosos católicos no início do município, segundo o entrevistado ele diz o seguinte:

“Há que eu mim lembre disso foi só a parte lá de arraial, essas coisas assim. Eu acho que uma altura dessas, teve outras brincadeiras mas não pra arrecadação...pra construção de alguma coisa né...agora de evento mesmo era o principal era o novenário que chamam arraial que era pra arrecadar dinheiro pra igreja e construção das coisas”.³
(entrevistado 2. 2024)

Através da fala do entrevistado 2, podemos perceber que o evento religioso que se faz presente na comunidade desde sua criação é o novenário, festa essa que é realizada em datas específicas para homenagear santos católicos, essas festas refletem principalmente na economia da igreja e sociedade, como salienta Braga (2004), “Os registros históricos e etnográficos sobre festas na Amazônia fazem referência a um universo relativamente amplo, muitas delas relacionadas ao calendário festivo da igreja católica, enquanto suas datas alusivas aos santos católicos”. (Braga. 2004. p.11).

³ Entrevista concedida no dia 22 de julho de 2024

Como enfatiza o autor supracitado, as festas no Amazonas são relativamente amplas, neste caso, os eventos mais comuns, como novenários envolvem toda a formação do município fortalecendo a cultura popular e se perpetuando por décadas, ganhando intensidade para o futuro e marcando o passado.

Essas festividades ampliam e modificam a vida em sociedade, transformando a vida dos que se fazem presente e se empenham em sua realização, com isto, busquei compreender a trajetória deste evento instigando ao entrevistado 1 qual a importância dessas festividades para sua vida, já que por se tratar de um evento religioso, este teria um simbolismo na sua fé. O entrevistado enfatiza que

“Pra mim eu acho muito importante, e assim o ideal é continuar isso porque sem essas festividades eu acho que fica uma coisa assim muito monótona e a gente tem que procurar algo dentro dessas funções da igreja pra melhorar mais esse ritual daquilo que a gente quer alcançar que é as festas e as atividades”.⁴ (entrevistado 1. 2024)

Tendo em vista que a cultura é uma manifestação natural e tem influência na formação de cada cidadão, após compreender que para o entrevistado essa festividade é bastante significativa e positiva, busquei entender qual importância esses eventos tem para a comunidade, sendo assim, na perspectiva do entrevistado 1 ele salienta que:

“É chamar mais pessoas para se fortalecer mais na sua fé cristã e não sair, e na formação da sua família e quanto mais você, quanto mais você pratica e está presente numa festividade dessas mais você se fortalece por que tem muita coisa que nós não podemos deixar que mostra assim uma formação muito grande espiritual para cada um de nós, e a gente aprende muito. Quando a família tem filho e vai prosseguindo cada vez mais se fortalecendo nos grupos eu acho que maior é a sua fé e o seu...sua prática dentro da igreja, da sua religião” (Entrevistado 1. 2024).

Para o entrevistado, esses eventos vão além da sociabilidade, essas atividades dentro da igreja influenciam na melhoria espiritual e na formação da família, desenvolvendo a fé, enquanto a religião oferece um sistema de valores e princípios desempenhando um papel significativo e passando tradições de pai para filho e mantendo a cultura popular como enfatiza Pimentel:

⁴ Entrevista concedida no dia 09 de julho de 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

“A cultura popular serve de porto para o povo o qual procura manter viva sua tradição através da oralidade que é passada de pai para filho, de avô para neto. As narrativas orais e histórias de vida são exemplos dessa estratégia que, a meu ver, precisa urgentemente ser preservada, pois, com o advento de novas tecnologias, muito do que era oral se perdeu ou acaba no esquecimento e não se valoriza mais”. (Pimentel. 2012. p. 28)

Segundo Pimentel (2012) a preservação da cultura é um processo importante para garantir a perpetuação da identidade, história, conhecimentos e saberes de uma sociedade, a cultura engloba esforços para proteger e transmitir os valores, tradições, práticas e artefatos que definem um grupo social ao longo do tempo, fornecendo um senso de identidade e pertencimento, conectando pessoas com as suas raízes e a seus antepassados, oferecendo um sentimento de comunidade e de compartilhamento de valores, fortalecendo os laços sociais.

Neste sentido, houve a necessidade de saber como era realizada essas festividades dentro da comunidade, tendo em vista que o entrevistado 1 compartilha sua vivência desde o primeiro momento até os dias atuais

“Olha, o novenário de São Francisco quando foi fundada essa paróquia aqui já existia uma prática de fé desse pessoal de orações numa comunidadezinha numa barraquinha lá no final de umas ruas que tinha por acolá que era só mato, quando eu cheguei por aqui que minha irmã chegou e veio morar aqui, ainda existia uma casinha só com a imagem de São Francisco, mesmo assim o pessoal no dia do São Francisco eles sabia que, sabiam que 3 de Outubro eles já iam rezar lá nessa casinha, e aí começou...quando foi formada a paróquia, a primeira igreja que a padroeira era nossa senhora Das Dores, o pessoal começaram com essa prática com a festa de nossa senhora Das Dores mas não abandonaram a prática das novenas do São Francisco até hoje, por isso que foi aumentando, aumentando, aumentando, que barrou a outra festa de nossa senhora Das Dores, aumentou muito mais, por isso que eu digo que a prática da fé aumenta muito mais a força e a presença do ser humano pra fazer essas coisas juntos né na coletividade com outros, e aí vai crescendo mais, tanto é bom para o desenvolvimento da cidade como da fé, da religião na paróquia e da sua cidade”.⁵ (Entrevistado 1. 2024)

Como o entrevistado 1 expõe, a principal festividade realizada dentro da comunidade iniciou com uma imagem de um santo católico, no caso, São Francisco, e a prática da fé, que foi ganhando intensidade e crescendo constantemente ao decorrer dos

⁵ Entrevista concedida no dia 22 de julho de 2024

anos, seguindo os costumes e práticas dos Ipixunenses. Este evento religioso tornou-se grandioso dentro da comunidade se expandindo, ganhando diferentes aspectos e influencia cultural e social.

Este evento é um fenômeno complexo, pois cada indivíduo tem sua concepção, perspectiva, devoção e identidade, para Leonel (2010)

“Dentro dessa perspectiva, é preciso considerar que a religiosidade popular não é mero artefato histórico-cultural, mas expressões de sociabilidade, pois trata-se de um reflexo da ação das pessoas e encontra-se circunscrita no cotidiano, nas faltas e conflitos das realidades de um povo”.(Leonel. 2010. p.43).

Como destaca Leonel (2010), a perspectiva deste evento é de fundamental importância, essas atividades dentro da vida religiosa têm grande relevância social, cultural na estrutura familiar e na formação de princípios e sociabilidade.

Tendo em vista que a sociabilidade é uma palavra chave para esses eventos se realizarem e de como se manifesta na sociedade, solicitou-se aos entrevistados 1 e 2 para que relatassem uma situação que marcou esse evento religioso no município, em resposta a entrevistada 1 relatou o seguinte:

No dia que o balão espocou dentro da igreja (risos) que foi gente pra todo lado, pisaram em cima dos bois que tavam pra prenda, pegaram canoa atravessaram pro outro lado do turrufão, teve gente que foi parar no hospital sem o couro do joelho(risos), muito triste, muito triste, disseram que tinham matado o padre, porque tinha um senhor que diz que se perdeu na mata, ele se perdeu e ele fez uma promessa que se ele saísse achasse...voltasse pra família dele, ele ia pagar promessa as nove noite do novenário de São Francisco com a roupa que ele se perdeu que tava toda rasgada né, e com a espingarda e o jarico que ele andava com ele nas costas, então ele nesse dia né achou de ta pagando a promessa dele, e ele tava com a espingarda e com a roupa que a mulher dele costurou pra ele poder ir pra igreja, por que tava muito destiorada né, e ele quando disseram mataram o padre, atiraram no padre e só ele tava com a espingarda, ele correu, ele correu e jogou a espingarda debaixo da casa da mãe do Nonato(risos), da finada Antônia Preta que morava justamente ali aonde o Machoca mora, era uma casa de madeira, e era alta o assoalho, ele jogou, ai o pessoal tudo com medo tudo atrás ai ele disse; mata...dizem que mataram o padre dona Maria e podem dizer que fui eu mas a espingarda não tem cartucho tô pagando uma promessa, e jogou lá debaixo, mas nem tinham matado o padre, foi na hora que o balão encostou lá no teto né que estourou, era um balão desse de gás. Que o

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

peçoal trazia de Cruzeiro né, isso aí foi uma história que marcou, até hoje quando a gente conta a gente rir” (entrevistado 1. 2024).

Este fato foi tão impactante que o entrevistado 2 também o menciona e ainda hoje é um fato que é bastante mencionado por diversos moradores dentro do município de Ipixuna, até mesmo quem não vivenciou o ocorrido relata a situação. Neste sentido, o entrevistado 2 faz o seu relato da seguinte maneira:

“[...] é até é até uma brincadeira, serve até como uma palhaçada mas foi real, há tempo atrás na igreja era muita gente, com tijolo na cabeça outros iam de branco, outros descalço outros com espingarda pagando promessa porque tinham alcançado graça né, aí vai que nessa caso interessante né que eu vou lembrar pro resto da vida, o homem tava com a espingarda né eu acho que era o Zé Turchal aí espocaram um balão, não sei se tu viu falar nisso...espocaram um balão quando disseram assim; mataram o padre Deus defenda foi gente pro hospital pisado, derrubaram a cerca lá da casa do Adaildo, foi um evento, foi uma coisa fora do comum, eu lembro que serviu de graça quando a Fatima Gaspar entrou debaixo da casa do Zé Barroso, o homem vinha correndo atrás com a espingarda na mão né, aí a Fátima vendo o homem com a espingarda ajoelhou-se pedindo pelo amor de Deus não mate minha mãezinha não, não mate minha mãezinha não...depois serviu de graça isso, mas foi real”.⁶ (Entrevistado 2. 2024)

A partir da fala dos entrevistados, podemos perceber que a cultura e memória faz parte da vida cotidiana de todo ser humano que marca não só a nossa história, mas também a história de um grupo, de uma comunidade, e de um país inteiro. A cultura, sociabilidade e saberes são como fios invisíveis que tecem a nossa identidade, nos conectando com o passado e modelando o presente como salienta Nora:

“a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações”. (Nora. 1993. p.9)

Como enfatiza NORA (1993), a memória é vida, naturalmente está sujeita a mudanças e vulnerável ao esquecimento, pensando nisso, podemos refletir sobre a

⁶ Entrevista concedida no dia 09 de julho de 2024

preservação da cultura, o quanto ela está presente no nosso cotidiano e o quanto ela se modifica ao longo do tempo.

Apesar da vulnerabilidade da cultura, podemos perceber que, mesmo com todas as suas mudanças e permanências, essa nos remete a diversos significados desde a criação dos eventos religiosos de Ipixuna até os dias atuais, ocorrendo transformações significativas e positivas.

Para Nora (1993), as festas religiosas sofrem mudanças ao longo do tempo, pois recebem influência de diversos fatores que estão relacionados a sociedade, com a tecnologia e a economia, e o resultado disso são transformações profundas que moldam essas manifestações. Por exemplo, antigamente como relatado pelos entrevistados, as festas eram algo mais restrito, porém ao longo do tempo tomou proporções gigantescas, com o aumento da participação popular, incorporação de diverso entretenimento, como bingo, leilão, danças, shows, isso enriquece as festas religiosas, e por isso a necessidade de perpetuar e preservar esse aspecto cultural da comunidade.

Por fim, através dos entrevistados podemos refletir o quanto a festa religiosa, segundo eles a essência destes eventos perpetua durante toda sua trajetória e vem moldando a sociedade e alcançando uma expansão geográfica considerável. Essa perpetuação do cerne das festas religiosas está muito relacionada à coletividade do povo, a transmissão de valor, e vai além da religiosidade, por que como dito anteriormente, essas festas transcendem a mera celebração religiosas, e atravessa outros aspectos da sociedade.

Conclui-se neste sentido que, as festas religiosas são dinâmicas e se adaptam às mudanças da sociedade. Essas transformações, por sua vez, impactam a vida das comunidades, fortalecendo a identidade cultural, promovendo o turismo e preservando tradições e dentro de Ipixuna essas festas religiosas tem um caráter muito significativo para os católicos do município como foi constatado.

4. Considerações finais

Diante de tudo que foi discutido sobre as festas religiosas como patrimônio cultural da cidade de Ipixuna-AM, foi possível compreender que esses eventos perpassam o âmbito religioso, e fazem parte da identidade dos munícipes, pois cada um traz na lembrança uma memória, algo significativo que marcou toda uma geração e

vem se perpetuando dentro da comunidade, como o novenário de São Francisco, por exemplo, citado pelos entrevistados, é um evento que transcende o âmbito estritamente religioso, pois este, engloba a sociabilidade da comunidade, a economia, a formação da fé e religião, e mantém a tradição familiar em que a maioria dos municípios se envolvem no referido evento e não apenas os praticantes do catolicismo.

Diante das análises feitas, foi possível detectar que as festas tomaram proporções maiores, pois estão relacionadas não só com a igreja, mas com o comércio, com a cultura, a culinária, momentos de lazer e recreação, dessa forma preservam a tradição que é perpetuada por anos.

Através do conceito de que a cultura é um conjunto de valores, crenças, práticas, tradições e símbolos que definem a comunidade, a pesquisa demonstrou a importância da religiosidade como cultura, como identidade cultural dos municípios de Ipixuna, e o quanto é significativo para os moradores que se sentem parte destes eventos, além disso, evidenciou a necessidade de preservar tradições culturais e históricas.

Concluindo, compreendemos que, a cultura religiosa é um aspecto vital da identidade humana, que influencia indivíduos e sociedades de maneira profunda e significativa, trazendo vários benefícios e contribuições para os moradores de Ipixuna.

5. Fontes

Para realização deste trabalho foi utilizado referências bibliográficas e abordagem qualitativas com uso de entrevistas, que foi produzida com moradores do município desde sua criação até os dias atuais. Os moradores entrevistados foram:

Francisco José Barroso Cavalcante de 61 anos de idade no dia 09 de Julho de 2024,

Josefa Monteiro de Oliveira de idade não identificada no dia 22 de Julho de 2024

Maria Lenisse Gaspar Martins de idade não identificada no dia 29 de Julho de 2024.

6. Referências

BRAGA, Sergio Ivan Gil **Festas religiosas e populares na Amazônia**, VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra 16, 17 e 18 de Setembro de 2004.

CRESSWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa em projetos de pesquisa**. 3ed. Editio Penso. Porto Alegre 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra, C.,A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra, C.,A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2006. Universidade Federal do Pará. 2012

LEONEL, Guilherme Guimarães **FESTA E SOCIABILIDADE: reflexões teóricas e praticas para a pesquisa dos festejos como fenômeno urbanos contemporâneos, Cadernos de História,** Belo Horizonte,v.11,n.15,2º sem. 2010

NORA, Pierre **ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA,** proj. História São Paulo.(10). Dez 1993

Oliveira, Antonio José Barbosa de (org.). **Universidade e lugares de memória.** Rio de Janeiro: UFRJ, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2008.

PIMENTEL, Flavio Reginaldo. **Cultura popular e identidade: relações possíveis no âmbito das ciências sociais.** Revista contribuciones a las ciencias sociales, julho-setembro 2016.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 20/11/2024